

O Iniciador: modernidade e política no primeiro jornal de Corumbá¹

Mario Luiz FERNANDES²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

Este resumo apresenta as principais diretrizes do projeto de pesquisa “O Iniciador e as origens da imprensa de Mato Grosso do Sul”, que está na sua fase inicial. O objetivo é narrar sua história iniciada em 1877, sete anos após o fim da Guerra do Paraguai (1864-1870), como o primeiro jornal de Corumbá e do interior de Mato Grosso. Tem como base metodológica a Análise de Conteúdo para analisar também seu discurso de modernização na Corumbá do pós-guerra, bem como os vínculos do jornal com a elite política local.

PALAVRAS-CHAVE: O Iniciador; Corumbá; história da imprensa; imprensa de Mato Grosso.

Introdução

Mato Grosso teve seu primeiro jornal em agosto de 1839, o *Themis Mattogrossense*, lançado em Cuiabá, a capital. Foram necessários mais 38 anos para a publicação de *O Iniciador*, o primeiro periódico do interior da província, no então distrito de Corumbá, em 18 de janeiro de 1877. Naquele século, o percurso entre Rio de Janeiro e Mato Grosso, por via fluvial ou terrestre, levava de quatro a seis meses de viagem, sendo necessário passar pelo Uruguai, Paraguai e Argentina. Com a navegação pelo sistema do rio da Prata, o tempo até Cuiabá foi reduzido para 30 dias (Souza, 2008). De Cuiabá e Corumbá, com o reinício da navegação pelo rio Paraguai (1856), uma notícia demorava de vinte a trinta dias para chegar ao seu destino. A distância em linha reta entre as duas cidades é de 413 quilômetros, mas sobe para 1.126 nos atuais traçados da BR 262 e BR 163. O isolamento geográfico evidencia as dificuldades e a importância da criação de *O Iniciador* no interior.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho História da Comunicação e do Jornalismo, evento da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Professor Associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com atuação no curso de graduação em Jornalismo e no Mestrado em Comunicação. e-mail: mario.fernandes@ufms.br

Este resumo apresenta os elementos principais do projeto de pesquisa intitulado “Jornal O Iniciador e as origens da imprensa de Mato Grosso do Sul”, que é de natureza interdisciplinar e abarca campos da história da imprensa e análise discursiva. Objetiva reconstituir a história de *O Iniciador*, analisar seu discurso em favor da restauração e modernização de Corumbá após o fim da Guerra do Paraguai (1864-1870) e as questões políticas que envolviam a elite local. Nesta investigação histórica e discursiva serão analisadas as 371 edições de 1879 a 1886 (1.484 páginas) disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

No último quartel do século XIX, a imprensa nas principais cidades brasileiras experimentava os primeiros sinais de modernização. Conforme Bahia (1990),³ esse processo foi deflagrado pelo *Jornal do Commercio*, no Rio de Janeiro, em 1880. Na vertente desenvolvimentista e de tensionamentos políticos do final do século, as duas primeiras localidades da porção sul de Mato Grosso a terem jornais foram Corumbá e Nioaque.⁴ Quando da divisão de Mato Grosso com a criação do estado de Mato Grosso do Sul em 1977, ambas passaram a pertencer a este novo estado. Assim, a imprensa de Mato Grosso do Sul nasceu ainda em território do Mato Grosso uno.

De 3/01/1865 a 3/04/1868, Corumbá foi ocupada e destruída pelas tropas de Solano López durante a guerra. Encerrado o conflito, em 1872 foi elevada à condição de vila e em 1878 ao *status* de cidade. Em seu livro *Sertão Cosmopolita* (2008), cujo título evidencia a síntese e a antítese do que era Corumbá naqueles tempos, João Carlos de Souza analisa as tensões ocorridas e o processo de modernização da cidade entre 1872 e 1918 utilizando diferentes jornais como fonte de pesquisa.

Para Souza, “a imprensa periódica, ao elaborar discursos sobre a cidade, fez sua leitura, participou do processo que a constituiu”. O objetivo do autor foi “analisar e apreender em que medida” os jornais revelavam uma “concepção de modernidade” local, pois estas representações “são reveladoras de projetos, de contradições, de conflitos, de

³ O *Jornal do Commercio* foi lançado em outubro de 1827, por Pierre Plancher, e considerado um dos jornais “mais completos do Império do Brasil” (BAHIA, 1990, p. 39). Em 1880, com estrutura empresarial sólida, torna-se o marco inicial da modernização da imprensa brasileira. Conforme Bahia (1990, p. 121), citando Gondin da Fonseca, entre 1880 e 1908, o Rio de Janeiro era o “mais importante centro político e jornalístico do país”. Em 1880 a cidade contava com 42 jornais e revistas e no ano seguinte já eram 95.

⁴ Conforme observa Fernandes (2017) com base em diferentes autores, depois de Corumbá e Nioaque, os próximos municípios pertencentes ao atual estado de Mato Grosso do Sul só vieram a ter imprensa própria a partir da segunda década do século XX: Campo Grande (*O Estado de Matto Grosso* – 1913), Ponta Porã (*Ponta Porã* – 1914), Bela Vista (*O Apa* – 1914), Três Lagoas (*Gazeta de Três Lagoas* – 1915), Aquidauana (*A Razão* – 1917).

resistências, como também de acordo, alianças e submissões vivenciados pelos agentes sociais daquele momento” (Souza, 2008, p. 19-22).

Modernidade e vínculo político

Como era recorrente na imprensa opinativa brasileira do século XIX, os periódicos corumbaenses também “estiveram direta ou indiretamente associados a partidos políticos ou grupos comerciais que lhes deram sustentação”, como foi o caso de *O Iniciador*, propriedade de comerciantes portugueses, e “a visão de mundo desses jornais expressava a identificação com as elites locais” (Souza, 2008, p. 71).

O Iniciador era mais que um veículo de informação, também simbolizava a modernização de uma era. Nascia no contexto de revigoramento político, econômico e social no qual Corumbá ressurgia após o fim da guerra. Tinha como proprietários o capitão Manoel Antônio Guimarães (director) e o tipógrafo e comerciante Silvestre Antunes Pereira da Serra (editor e redator). Como símbolos dessa modernização, Souza (2008) elenca, a abertura da navegação internacional pelo rio Paraguai em 1856, o início da imprensa, a inauguração do telégrafo e o projeto da ferrovia Noroeste do Brasil.

A maioria dos instrumentos de modernidade que transformaria o sertão em um território cosmopolita chegaria somente no início do século XX: telégrafo (1904); começo da construção de linha férrea (1908); energia elétrica (1912). O porto e a imprensa chegaram ainda no século XIX. Com o fim da guerra da Tríplice Aliança e a efetiva internacionalização do porto, que intensificou o comércio de importação/exportação principalmente da erva-mate, do boi e do couro, Corumbá retomou seu desenvolvimento a partir de 1870.

O periódico nasceu como bissemanário, “comercial, noticioso e literário”. Trazia sob o título a epígrafe “Legalidade, Justiça, Ordem e Liberdade”. Segundo Mendonça (1919), era impresso em uma Marinoni adquirida em Assunção, no Paraguai, por isso tinha que usar o número 5 invertido para substituir o “c” com cedilha “ç”.

Era diagramado em três colunas e tinha quatro páginas: na primeira, publicava correspondências; na segunda, cartas e a coluna “Campo Neutro” (editoria de política); na terceira, os editais; na quarta, os anúncios. A partir de 1884 passou a semanário em razão da falta de papel e chegou a suspender as edições em janeiro daquele ano.

Aos nossos assinantes – Por não havermos recebido ainda o papel que tínhamos encomendado fomos obrigados a suspender a publicação do **O Iniciador** [...]. Com muito sacrifício e esforço pudemos obter algum papel que nos proporciona os meios de dar aos nossos assinantes um número do periódico por semana, até que nos chegue o papel que encomendamos (*O Iniciador*, 15/01/1884, apud Souza, 2008, p. 72).

Ainda como vila, em 1873 Corumbá tinha 23 casas comerciais, 44 tabernas, três açougues, três alfaiatarias, duas sapatarias, dois bilhares, duas padarias, uma ferraria, uma funilaria e um ourives (Souza, 2008).⁵ Em 1877, contava com três praças, dez ruas retas e cerca de 6 mil habitantes (Jucá, 1986). Era a segunda em população na província.

Assim como *O Iniciador*, muitos jornais seguintes daquele final de século também tinham vínculos com grupos políticos e econômicos da cidade e os embates político via imprensa eram frequentes. Como resultado de um deles, na noite de 25 de maio de 1879, *O Iniciador* foi o primeiro jornal de Mato Grosso a sofrer um atentado no qual sua tipografia foi assaltada por militares, oficiais e praças do Terceiro Regimento, armados com espadas e revólveres. O atentado teve apoio de outro jornal local e repercutiu no governo provincial que temia “como consequência um conflito sério entre militares e os comerciantes portugueses [...]”, pois os militares que detinham o poder, com a abertura do porto em 1856 e a partir da elevação à vila em 1872, passaram a disputar e hegemonia local com os comerciantes portugueses (Mendonça, 1919, p. 274).

As disputas e/ou alianças entre as oligarquias locais ou estaduais foram um dos fatores que levaram à criação e fechamento de jornais na década de 1890, deixando explícito o vínculo destes com grupos políticos e econômicos.

Referenciais teorico-metodológicos

A pesquisa tem como fundamentação teórica a História Cultural (HC) que é definida como a interpretação de significados, práticas, representações e símbolos sobre um evento. Em outros termos, busca compreender fenômenos sociais, políticos, econômicos, políticos, entre outros, a partir da perspectiva cultural. Tem como matrizes

⁵ O perfil das atividades econômicas de Corumbá em 1873 foi elaborado por Souza (2008) a partir da consulta de diferentes fontes.

o estudo das práticas, das representações, da cultura material e a história da memória. Também está centrada no estudo da micro-história, invariavelmente relegada a segundo plano pelas grandes narrativas ou generalizações da macro-história.

De acordo com Pesavento (2005), a HC impõe uma nova postura do historiador diante do fato histórico analisado, já que esta abarca cinco conceitos fundamentais: *representação, imaginário, narrativa, ficção e sensibilidades*. São as representações de *O Iniciador* sobre a modernização em Corumbá e sobre questões da política local que a pesquisa objetiva interpretar.

A metodologia a ser aplicada para a análise dos textos é a Análise de Conteúdo, um método de investigação, de matiz semiológica, que, através da descrição, objetiva a interpretação das comunicações, ou como define Bardin (2004, p. 27), “visa determinar a influência cultural das comunicações de massa na nossa sociedade”. Sua origem está na lingüística e substitui a filologia, porém com métodos e pressupostos teóricos completamente distintos. Sua metodologia remete a uma idéia de texto que não se prende apenas à lingüística, mas analisa o contexto como um todo.

Resultados esperados

Souza (2008, p. 43) aferiu em sua pesquisa em diferentes jornais de 1872 a 1908, que o Pantanal era retratado como ““terrível”, “inóspito”, “maldito”, “produtor de febres”, “ceifador de vidas”, enfim, “inabitável”. Em contrapartida, a civilização era reportada de forma positiva por meio da chegada das “ferrovias, trilhos, locomotivas, o fumo (fumaça), equivalentes do progresso, da vida do trabalho”. Ou seja, pelas representações da imprensa, tratava-se de um território atrasado e isolado em meio à imensa floresta, mas que ansiava pelo espírito de modernidade e de progresso do final do século XIX.

A pesquisa agora proposta visa aprofundar este discurso desenvolvimentista, especificamente do jornal *O Iniciador*, e apurar de que modo e com qual intensidade ele foi proferido por meios das construções simbólicas do periódico. Ainda no campo da investigação discursiva, busca-se analisar os vínculos políticos do jornal com a elite política e econômica local. Como outro campo central do estudo, será desenvolvido o perfil histórico do jornal, considerando seu contexto sócio-político e econômico, a

estrutura de funcionamento, mercado de anunciantes e leitores, características do produto jornal entre outros componentes importantes para reconstituir sua história.

Com esta pesquisa, esperar-se contribuir de modo significativo para o entendimento da gênese da história da imprensa de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, já que são os estudos sobre a história do jornal O Iniciador e da imprensa de sul-mato-grossense como um todo.

Bibliografia

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica**. Vol. 2. São Paulo: Ática, 1990.

Bardin, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

FERNANDES, M. L. Apontamentos para uma história da imprensa de Mato Grosso do Sul. *In Revista Brasileira de História da Mídia*. Vol. 6, nº 1, p. 15-31, jan-jun/2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6058/3545>. Acesso em: 21/jun/2021.

JUCÁ, P. R. **Imprensa Oficial em Mato Grosso**. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado, 1986.

MENDONÇA, E. **Datas Mato-grossenses** [1919]. Goiás: Editora Rio Bonito, 1975.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. São Paulo: Autêntica Editora, 2005.

SOUZA, J. C. **Sertão Cosmopolita: tensões da modernidade de Corumbá (1871-1918)**. São Paulo: Alameda, 2008.